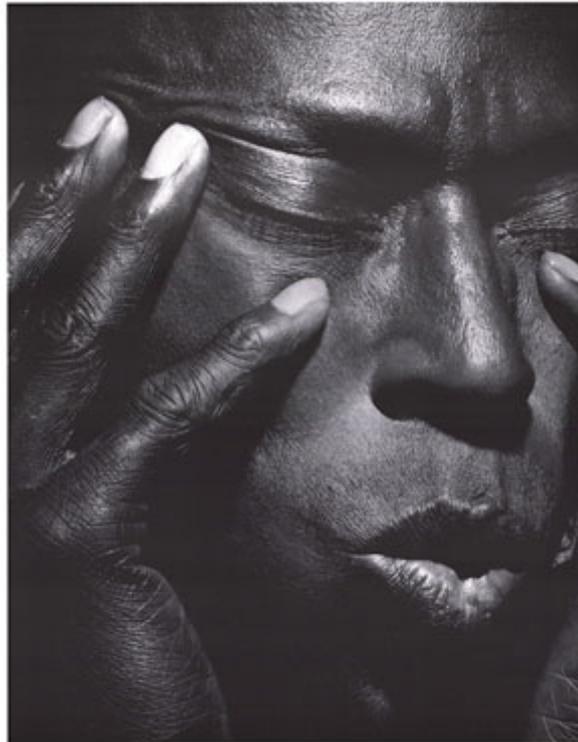


UNIVERSIDADE DE AVEIRO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTE  
2005/2006



MILES DAVIS EN CONCERT

**MILES  
DEWEY  
DAVIS  
III**

DOCENTE: PROFESSOR JOSÉ DUARTE  
DISCENTE: MARIA JOAO PEREIRA

# ÍNDICE

PÁG.

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	
<b>3</b>	
<b>2. BIOGRAFIA.....</b>	
<b>5</b>	
<b>3. DISCOGRAFIA ESSENCIAL.....</b>	<b>9</b>
<b>4. BIBLIOGRAFIA.....</b>	
<b>10</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

MILES DAVIS é um dos músicos que faz parte integrante da História do Jazz, porque além de ser um excelente músico foi também, naquela altura, um inovador quanto ao estilo novo de jazz, o cool-jazz, e mais tarde iniciou o seu próprio estilo, usando elementos do rock, criando assim o hard-bop. Miles dedicou grande parte da sua vida em concertos rock.

Este grande músico é conhecido pelo público pela sua genialidade, pelo seu mau feitio, pelas suas relações difíceis com as mulheres e com alguns filhos, pela busca permanente do novo, (drogas, Ferraris, pintura) e pelo horror ao racismo que sofreu na pele no seu próprio país por ser negro. A sua autobiografia é um livro onde Miles dá a conhecer a sua família, a sua música e o mundo que o rodeou desde os seus primeiros passos.

No fim da vida, um dos seus músicos de eleição foi Jimi Hendrix com o qual Miles tentou nos anos setenta ter uma sessão de gravação, o que não se realizou devido à morte de Jimi.

Deixou mais de 120 gravações, incluindo gravações ao vivo, realizadas durante os seus últimos anos em espectáculos de digressão por toda a Europa e deixou ainda muitos músicos influenciados directamente por ele, tais como: John Scofield, Kenny Garrett, Jack DeJohnette, Chick Corea e o próprio Gil Evans que começou a tocar com Davis aos 14 anos.

As suas principais obras são:

- The Complete Birth of the Cool (1948-1950 - Capitol)
- Walkin' (1954 - OJC)
- Bag's Groove (1954 - OJC)
- Cookin' and Relaxin' (1956 - Ace/Prestige)

- Miles Ahead (1957 - Columbia)
- Milestones (1958 - Columbia)
- Porgy and Bess (1958 - Columbia)
- Kind of Blue (1959 - Columbia)
- Sketches of Spain (1959&1960 - Columbia)
- Miles in Antibes (1963 - Columbia)
- The Complete Concert (1964 - Columbia)
- ESP (1965 - Columbia)
- Miles Smiles (1966 - Columbia)
- In a Silent Way (1969 - Columbia)
- Bitches Brew (1969 - Columbia) (o seu álbum mais vendido)
- A tribute do Jack Johnson (1970 - Columbia)
- We Want Miles (1981 - Columbia)
- Amandla (1989 - Warner)
- Panthalassa (1998 - Columbia)



## 2. BIOGRAFIA

Nasceu a 26 de Maio de 1926 em Alton, Illinois (Estados Unidos) e pertencia a uma família pertencente à classe alta. Naquela altura, ser negro era sinónimo de sofrimento, mas a família de Miles Davis era muito rica e importante. Miles até tinha um tio, Ferdinand, que tinha estudado na Universidade de Harvard ( ainda hoje uma das mais prestigiadas do mundo) e que era o editor da revista *Color*.

O seu pai, Miles Davis II, e a sua mãe, Cleota Henry Davis, eram do Arkansas. O pai era dentista e a mãe tocava piano e violino.

Já com uma filha, Dorothy (1924), e com o bebé Miles Davis, a família Davis mudou-se para East St. Louis, uma pequena cidade situada perto do rio Mississipi. Foi nesta cidade que o pai de Miles abriu um consultório e a família vivia no andar superior deste. Foi também nesta cidade que nasceu o último filho dos Davis, Vernon, em 1929.

Nesta cidade, apesar dos vizinhos serem todos de raça branca, a família Davis foi bem recebida porque pertenciam à classe alta e tinham acabado de comprar ali uma grande quantidade de terras. Mas nem tudo foi fácil. Miles diz que o facto do pai ter nascido seis anos depois da emancipação (1869) fez com que o proibisse de tocar música jazz, porque o único lugar onde poderia fazê-lo era em casas de alterne. Quase todos os sítios razoáveis e bons estavam inacessíveis à raça negra.

Contudo, a família Davis, tal como todas as famílias de raça negra daquela altura, também passou por alguns momentos perturbantes. O próprio músico Miles Davis nunca esqueceu o dia em que foi humilhado numa rua apenas por ser de raça negra. O facto da família ter bons recursos financeiros, permitiu que a irmã mais velha de Miles tivesse aulas de piano particulares em casa. Miles, na altura com seis anos, lembra-se de ficar do outro lado da porta a “assistir” às aulas da irmã.

Com sete anos, Miles era ouvinte dum programa de rádio chamado “Harlem Rhythms” que passava frequentemente bons nomes do Jazz tais como: Louis Armstrong, Count Basie, Bessie Smith, Duke Ellington e músicos de raça branca como Bobby Hacket e Harry James.

No seu 13º aniversário, Miles recebeu do melhor amigo do seu pai, o dentista Eubank, o seu primeiro trompete. A sua mãe ofereceu-lhe dois discos, um de Art Tatum e outro de Duke Ellington. a partir daí a vida de Miles mudou.

Em casa, Miles começou a ter aulas particulares com Buchanan e, juntamente com os seus irmãos ia de comboio para casa dos avós em Arkansas, para sentir de perto a música Gospel e Blues. As aulas com Buchanan foram muito importantes porque é já nesta altura que Miles ganha aquele som muito particular, um som liso, sem vibrato.

Dois anos depois, Miles tocava na cidade de St Louis com o famoso Eddie Randall num grupo chamado “the Blue Devils”.

Depois de mostrar talento para a música Jazz e de ter pedido aos pais para abandonar a escola, a sua mãe que tinha formação erudita, concordou com a sua vontade de ir estudar para New York, com a condição de ingressar na Juilliard School of Music para estudar música erudita.

Assim aconteceu. Em 1943, com 17 anos, entrou na Juilliard School of Music onde aprofundou os seus estudos musicais.

Miles já casado (casou aos 17 anos com Irene) e com filhos ( Cheryl 1944, Gregory 1946 e Miles 1950) estudava de dia na Juilliard School of Music e de noite tocava no clube 52nd Street. Também no Minton's Playhouse em Harlem., ele conheceu Freddy Webster, um trompetista que teve muito impacto na sua vida como executante bem como músico em geral.

Em 1945, Miles toca na sua primeira gravação com o saxofonista Herbie Fields, e anos mais tarde confessa que estava muito nervoso a tocar e que por isso mesmo tinha rejeitado a ideia de solar. Contudo, Miles ganhou experiência muito depressa porque nesse mesmo ano entrou no Charlie Parker's Group, um grupo de bebop, tocando no Three Deuces Club.

Pouco tempo depois, Miles começou a trabalhar com Charles Mingus e substituiu Fats Navarro no grupo de Billy Eckstine. Em 1947, Miles e Parker formaram um quinteto em New York que durou cerca de dois anos. É de realçar que o director musical deste grupo era o próprio Miles. Também em 1947, Miles conheceu Gil Evans, um compositor que na altura tinha 14 anos. Os dois formaram uma sociedade que duraria para quase quatro décadas.

Depois de Parker se ter separado do grupo, Miles começa um novo grupo que actuava no Royal Roost club. Paralelamente ao trabalho com Gil Evans, Miles dava, a partir de 1949, os contornos ao nascente estilo cool, eminentemente apropriado à sua maneira intimista de tocar, gravando as sessões intituladas Birth of the Cool. Foi nesta altura que se tornou o fundamento para a West Coast Jazz School.

Depois de ser muito conhecido na Europa, Miles vai a ao Paris Jazz Festival, o que foi um sucesso. Ao voltar para os Estados Unidos, Miles fica desiludido por ser mais um músico desempregado. Nesta altura sobra-lhe apenas grupo de Eckstine ao qual ele se junta, mas numa digressão é apanhado por suspeita de ser viciado em heroína. Apesar de se provar o contrário, a má publicidade de Miles fez com que fosse para Chicago. Em 1954, ele torna-se líder de um grupo e faz várias

apresentações e gravações históricas. Neste grupo, começou a usar som amplificado num grupo onde se destacavam: Philly Joe Jones, percussão, Paul Chambers, baixo, e Red Garland, piano. Também neste grupo às vezes era incluído John Coltrane no saxofone tenor. O Novo Quinteto de Miles Davis era apenas um começo para uma grande era de gravações e apresentações de espectáculos. Em apenas num ano, o grupo tinha repertório suficiente para lançar cinco discos. A editora Columbia Records ofereceu \$4,000 a Miles Davis para que ele se comprometesse a trabalhar com ela.

Assim foi, e depois das gravações, Miles foi para a Europa trabalhar durante uns meses e regressou para se juntar outra vez a Gil Evans. Os dois músicos, em 1958, trabalharam numa versão da ópera *Porgy and Bess* de Gershwin, que foi aclamada por muitos como a maior contribuição para a música do séc. XX. Nesta altura são editados dois discos muito importantes: *Milestones* e *Kind of Blue* (considerado o disco de Jazz mais vendido e mais conhecido nos dias do hoje).

O início dos anos 60 trouxe muitas alterações à vida de Miles. Casou novamente, desta vez com a dançarina Frances Taylor, teve problemas com a lei por agressão à polícia, o que contribuiu em faltas e cancelamentos de concertos. Em 1963, incluiu no seu grupo Tony Williams na percussão, Ron Carter no baixo, Herbie Hancock no piano e George Coleman no saxofone.

Em 1968, com 42 anos, Miles tornou-se avô pela primeira vez.

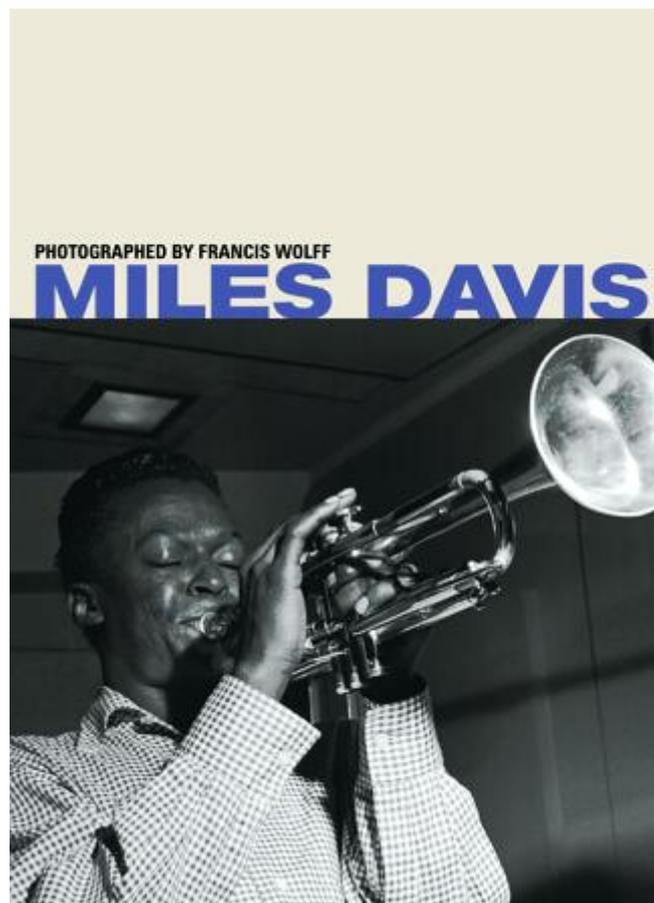
Os anos 70, tal como os 60, começaram mal para Miles Davis. Envolveu-se em confrontos com a polícia outra vez, teve um acidente que resultou em duas pernas partidas e casou pela terceira vez, desta vez com a actriz Cicely Tyson. Contudo, continuou a sua digressão de espectáculos e com cerca de 40 novas gravações. Na década de 60 para 70, Miles tentava aproximar o jazz ao Rock, e foi mesmo o único músico de Jazz a participar no Festival da ilha de Wight. Foi assim, que o jazz-rock nasceu e a sua prova mais viva é o revolucionário álbum duplo de 1969, "Bitches Brew".

Embora não seja muito falado, uma faceta de Miles Davis era a pintura. Miles chegou mesmo a fazer exposições de arte que tiveram críticas positivas na Europa, em New York e no Japão.

Miles participou ainda no Free Jazz Festival no Brasil nos anos de 1974 e 1986. Nos anos 80, depois de cinco anos sem actividade (1977 a 1981), Miles recomeçou a trabalhar fazendo concertos em toda a Europa e contribuindo na parte musical no mundo do cinema. Destacam-se os filmes: *Siesta* (1987) e *Amandla* (1989).

Em 1985, o grupo de Miles Davis, ganhou a melhor votação de críticos e de público como o melhor grupo de jazz eléctrico. Devido a muitas drogas, Miles morreu com várias doenças tais como problemas pulmonares, problemas circulatorios e com diabetes.

A sua última entrevista foi dada ao jornal francês “Le Monde” onde ele admite estar doente. Três meses depois, em Junho de 1991, Miles Davis morre devido a um enfarte, pneumonia e deficiência respiratória.



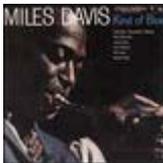
### 3. DISCOGRAFIA ESSENCIAL



[Sketches of Spain](#), 1959

Columbia

Discografia. CD



[Kind Of Blue](#), 1959

Columbia

Discografia. CD



[Miles Ahead](#), 1957

Columbia

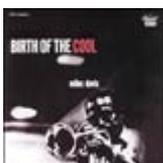
Discografia. CD



[Round About Midnight](#), 1955

Columbia

Discografia. CD



[Birth of the Cool](#), 1949

Blue Note

Discografia. CD

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### LIVROS

Carr, Ian : *Miles Davis: The Definitive Biography*, 1998

Chambers, Jack: *Milestones, The music and Times of Miles Davis*, Da Capo Press, 1998

Davis, Miles: *Miles, The Autobiography*, Copyrighted Material, 1989

Morton, Brian: *Miles Davis Life*, 2005

##### INTERNET

<http://www.miles-davis.com/>

<http://www.cinenacional.com/personas/index.php?persona=16314>

<http://www.postershop-espana.com/Davis-Miles-m.html>

##### DVD

The Miles Davis Story, Columbia Music Vídeo, 2002

